

AUDITORIA INTERNA E SUA IMPORTÂNCIA: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA DO RAMO ALIMENTÍCIO.

Elizângela Maria Broseghini¹

Joana D'arc Medeiros Martins²

RESUMO

O presente estudo aborda a temática do sistema de Auditoria Interna e sua importância nas organizações. Trata-se de um estudo de caso em uma indústria do ramo alimentício, no Estado do Rio Grande do Norte, com o propósito de identificar a importância desse sistema para as empresas, demonstrando que a auditoria interna pode ser útil como ferramenta de certificação da gestão dos recursos recebidos de terceiros e na transparência dos atos buscando corrigir e prever erros ou fraudes. Como também, fez-se uma abordagem do controle interno, identificando que o mesmo permite que a empresa se mantenha orientada para seus objetivos e deve ser utilizado como uma ferramenta, garantido informações confiáveis. A partir de fundamentos conceituais da literatura, buscou-se afirmar vínculo entre auditoria, controle interno e gestão, de acordo com a pesquisa existe uma contribuição da auditoria interna para a gestão empresarial. Logo nota-se que esse sistema é muito importante para as empresas, pois proporciona maior segurança ao funcionamento correto das operações.

Palavras-chave: Auditoria interna, controle interno, gestão, ferramenta.

ABSTRACT

This study addresses the issue of internal audit system and its importance in organizations. This is a case study in a food business industry in the state of Rio Grande do Norte, in order to identify the importance of this system for companies, demonstrating that internal audit can be useful as management certification tool third-party funds received and transparency of actions seeking to correct and predict errors or fraud. As well, there was an approach to internal control, identifying that it allows the company to remain oriented towards your goals and should be used as a tool, guaranteed reliable information. From conceptual foundations of literature, we sought to affirm link between audit, internal control and management, according to the survey there is a contribution of internal auditing to business management. Soon it is noted that this system is very important for businesses as it provides greater security to the proper functioning of operations.

¹ Discente do Curso de Pós Graduação Especialização em Auditoria e Perícia Contábil do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN.

² Docente e Professora Orientadora do Curso de Pós Graduação Especialização em Auditoria e Perícia Contábil do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN.

Keywords: internal audit, internal control, management tool.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente no qual as empresas encontram-se inseridas está continuamente se modificando, onde a competitividade tende a ficar cada vez mais acirrada e o aumento da concorrência vem provocando profundas transformações nos sistemas produtivos e operacionais das empresas. Com interesse em suprir algumas necessidades de controle interno, este artigo tem a proposta de avaliar a importância da auditoria interna através de um estudo de caso em uma indústria do ramo alimentício. Com o objetivo de estimular uma pesquisa sobre o controle interno com uma visão voltada para a administração e eficiência das empresas. (FERRAZ, 1995).

O objetivo da auditoria interna é não só analisar e dar opiniões de como os controles internos funciona, como também demonstrar a qualidade dos registros e garantias destes. (SÁ, 2000).

As empresas não se limitam a salvaguardar seus ativos, ou seja, proteger os ativos, sendo considerada função importante auditoria para a gestão empresarial. Desta forma, para solucionar a exigência da administração das empresas seria necessário um profissional de auditoria mais permanente, no qual pudesse realizar sua atividade com perspicácia. Entendendo melhor os serviços da companhia que estão relativos com a contabilidade (controles internos, administração de estoques, pessoal e de processos, entre outros).

O objetivo do estudo é verificar se as rotinas e procedimentos internos estão aliados à literatura.

Attie (2006, p. 52) explica que: A importância que a auditoria interna tem em suas atividades de trabalho serve para a administração como meio de identificação de que todos os procedimentos internos e políticas definidas pela companhia, os sistemas contábeis e de controles internos estão sendo efetivamente seguidos, e todas as transações realizadas estão refletidas contabilmente em concordância com os critérios previamente definidos.

O presente artigo apresenta cinco partes. Na seguinte, apresenta-se o referencial teórico, onde serão abordados contabilidade, controle interno e auditoria, bem como sua importância para as organizações. Na seguinte parte, aborda-se a metodologia, onde define qual método de estudo aplicado. Na terceira parte a análise e apresentação de resultados. Em

seguida na quarta parte apresentam-se as considerações finais. E por fim as referencias bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

Segundo Ludicibus e Marion (2002), em resumo, a Contabilidade é tão antiga quanto à origem das civilizações. Os autores em sua obra, afirmam que na antiguidade, apesar de o homem, não conhecer os números, a escrita e muito menos a moeda, eles já praticavam a contabilidade. Na visão dos autores, o homem mesmo sem saber, já era passivo da prática de contabilidade, pois o mesmo já observava que poderia avaliar suas riquezas, assim como controlar seus acréscimos e decréscimos. Naquela época o homem sobrevivia da pesca, da caça e da criação de animais (pastoreio). Com o passar do tempo, sua criação começava a variar, surge então, a necessidade de ser ter um maior controle.

Lima (2006) resume a evolução da contabilidade da seguinte forma:

Quadro: Evolução da contabilidade

Período	Características
Contabilidade do Mundo Antigo	Período que se inicia com a evolução do homem e vai até 1202 da era cristã, quando apareceu o líder Abaci, da autoria Leonardo Fibonacci, o Pisano.
Contabilidade do Mundo Medieval	Período que vai de 1202 da era Cristã até 1494 quando apareceu o tractatus de Computis et Scripturis (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494; enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde a teorias dos números positivos e negativos, obra que contribuiu para inserir a contabilidade entre o ramo do conhecimento humano.
Contabilidade do Mundo Moderno	Período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da obra “La Contabilità Applicata Alle Amministrazioni Private e Pubbliche”, da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante da história da Contabilidade.
Contabilidade do Mundo Contemporâneo ou Científico	Período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.

FONTE: LIMA (2006, p. 01)

O desenvolvimento da contabilidade no Brasil é bastante longo. Paulo Schmidt (2000) propõe que a Contabilidade brasileira pode ser dividida em dois grandes momentos, o período que vai desde o Descobrimento do Brasil até o ano de 1964, e o período que se inicia em 1964, quando foi introduzido um novo método de ensino da Contabilidade no país.

A cada ano a contabilidade vem evoluindo proporcionando aos seus usuários informações com mais exatidão através dos sistemas de contabilidade. Com apenas um lançamento contábil no sistema de contabilidade geramos os livros, diário e razão, balancete de verificação coisa que no passado era simplesmente impossível nessa rapidez.

A contabilidade é a alma da empresa, nela ficam registrados todos os atos e fatos, e é um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões. (IUDICIBUS, MARION, FARIAS, 2009).

Dessa forma a contabilidade vem para auxiliar, pois existem leis (comerciais, civis e penais), que podem condenar as empresas seus sócios e administradores pelo motivo de não levar a sério documentações relativas as transações operacionais, ou seja por inúmeras situações que não são realizadas adequadamente. A partir de informações contábeis corretas é possível o administrador analisar onde tem mais gastos, podendo diminuir alguma despesa ou fazer novos investimentos.

O objetivo da contabilidade pode ser definido no fornecimento de dados econômicos para vários usuários como: Investidores, Fornecedores, Bancos, Governo e outros. Segundo Marion (2009) O objetivo principal da contabilidade, portanto conforme a estrutura Conceitual Básica da Contabilidade, é permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático bem como fazer inferências sobre as suas tendências futuras.

2.2 CONTROLE INTERNO

O controle interno é considerado um instrumento relevante para as empresas por gerar planos de organizações que se transformam em um conjunto de informações essenciais, das quais os empresários as utilizam como ferramenta administrativa e tomam decisões.

Almeida (2010, p. 42) define controle interno de uma organização como “o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”. Sendo assim, quando é realizado um trabalho de auditoria contábil, o auditor irá analisar como se encontram os controles da empresa. Quanto melhor for o controle, maior

será a segurança para a realização das atividades. Agora, quanto menor for o controle, uma maior atenção será exigida na execução das tarefas (CREPALDI, 2009). Neste contexto, o autor ainda enfatiza que devem ser observados o plano ou estrutura organizacional, os sistemas administrativos, as políticas administrativas e além do mais, a eficiência do pessoal que se encontra na empresa. Cabe a administração da empresa, estabelecer os métodos que deverão ser tomados para se obter um sistema de controles internos, visando sempre verificar se os seus colaboradores irão seguir, cumprir e se adaptar aos mesmos.

Visto que o controle interno é um sistema que busca melhorar, restringir, monitorar, controlar e examinar as transações executadas pela empresa evidenciando na realização das metas estabelecidas, portanto, é importante destacar os objetivos deste para melhor entendê-lo.

Assim, destacam-se os quatro objetivos principais do controle interno: proteger ativos (dinheiro, crédito, estoques e bens); conferir a exatidão e a fidelidade aos registros administrativos e contábeis; promover eficiência e eficácia operacional; e estimular a obediência às diretrizes administrativas estabelecidas pela empresa (ATTIE, 2011).

Frente à impossibilidade de criar e desenvolver atividades dentro de empresas que não tenham qualquer tipo de controle sobre seus bens e procedimentos e a falta de informações precisas e confiáveis sobre suas operações e transações fica claro o quão importante é o controle interno. Attie (2011, p. 191) cita que: “A importância do controle interno fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto”.

Para desenvolver um sistema de controle interno eficiente, as empresas devem objetivar que este apresente as características a seguir relacionadas:

- ✓ Plano de Organização;
- ✓ Sistema de Autorização e Procedimentos; e
- ✓ Pessoal Qualificado.

Plano de organização: é o modo pelo qual se prepara um sistema organizacional, ou seja, é a divisão adequada e balanceada de trabalho, de forma que sejam estabelecidas as relações de autoridade e responsabilidade entre os vários níveis. Attie (2000, p. 115) cita que: Embora um plano de organização apropriado varie com o tipo de empresa, geralmente um plano satisfatório precisa ser simples e flexível. E ainda diz que um elemento importante em qualquer plano organizacional é a independência estrutural das funções de operação, custódia, contabilidade e auditoria interna.

Sistema de autorização e procedimentos: Para que uma operação ou transação se concretize eficazmente, é necessário que haja aprovação em cada uma das etapas necessária ou nos pontos vitais de controle para o cumprimento do programa de administração, segundo as responsabilidades determinadas (ATTIE, 2000). É necessário que as empresas constituam sistemas que lhes garantam conhecer os atos e eventos já ocorridos em cada um dos seus setores.

Pessoal qualificado: Pessoal com adequada qualificação técnica e profissional, para execução de suas atribuições.

Visto as características essenciais do controle interno, podemos dizer que os princípios e fundamentos do mesmo não são uniformes para todas as empresas. Cada empresa deve estabelecê-lo dentro de sua realidade e estrutura. É da administração a responsabilidade do estabelecimento e a manutenção do sistema do controle interno as atividades desenvolvidas pela empresa.

Para Sá (1993, p. 112), são considerados princípios fundamentais:

“a) Existência de um plano de organização com uma adequada distribuição de responsabilidades;

b) Regime de autorização e de registros capazes de assegurar um controle contábil sobre os investimentos, financiamentos e sistemas de resultados da empresa (custos e receitas), ou de metas das instituições (orçamentos);

c) Zelo do elemento humano no desempenho das funções a ele atribuídas;

d) Qualidade e responsabilidade do pessoal, em nível adequado.”

Contudo, é de suma importância um sistema de controle interno bem desenvolvido, pois é de onde parte a geração de informações para os gestores, no qual as mesmas representam auxílios fundamentais para o desenvolvimento de uma boa prática de gestão.

2.3 AUDITORIA

A auditoria é um exame aplicado e independente das atividades desenvolvidas em determinada empresa ou setor, cujo objetivo é verificar se elas estão de acordo com as medidas estabelecidas previamente, ou seja, se foram implantadas com eficiência e se estão adequadas com os objetivos traçados pela empresa.

De acordo com Gil (1879): Auditoria é uma função administrativa que exerce a verificação/ constatação/ validação, via testes e análises dos resultados dos testes, com consequente emissão de opinião, em momento independente das demais três funções

administrativas (planejamento, execução, controle), consoante os três níveis empresariais principais (operacional, tático e estratégico).

A auditoria externa não elimina a necessidade da auditoria interna, pois a auditoria interna da organização auditada possibilita maior segurança ao auditor independente, evitando a duplicidade de trabalho e reduzindo os custos de ambas as partes, uma vez que a qualidade dos trabalhos praticados assim indique, e permite a identificação e resolução antecipada de problemas que só são solucionados no último instante (GASS, 2008).

Tanto a auditoria externa quanto a interna utilizam os mesmos procedimentos de auditoria, quando apropriado, baseados no ponto de controle interno identificado e de acordo com o grau de extensão das atividades aplicadas. A auditoria externa muitas vezes utiliza os trabalhos da auditoria interna para emitir sua conclusão sobre a opinião, de acordo com os trabalhos desenvolvidos.

A auditoria teve início na Inglaterra, no início do século XIV, em 1314, orientado para o exame das contas públicas da Coroa. Sua evolução também ocorreu nos países da Grã-Bretanha, com o surgimento das grandes corporações industriais e comerciais, entre os séculos XVIII e XIX. Em 1854 surgem as primeiras associações de contadores ingleses, seguindo-se, em 1894, a criação do Instituto Holandês de Contadores Públicos (BASSO, 2005, p.100).

2.3.1 AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna compreende os exames, análise e avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente e estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficiência, eficácia e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos (CFC, 2008, p. 398).

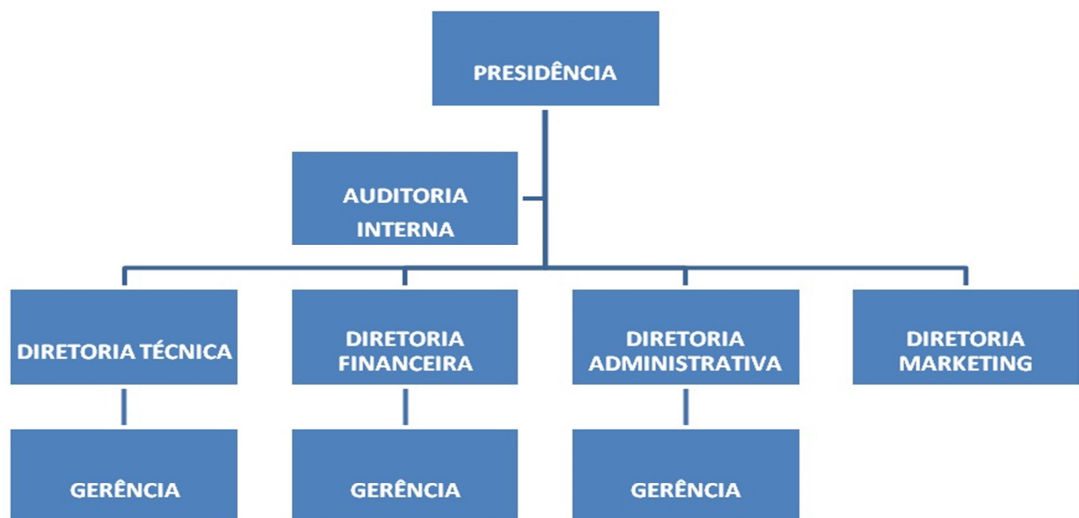
De acordo com Almeida (2010), com a expansão dos negócios sentiu-se a necessidade de dar maior importância às normas ou aos procedimentos internos, pois de fato o administrador ou proprietário da empresa não conseguiria acompanhar todas as atividades pessoalmente. Dessa forma de nada adiantaria a implantação de um sistema de controle interno se não houvesse um acompanhamento na verificação dos procedimentos do trabalho dos funcionários.

Assim o auditor deve seguir as normas comprovando a verdade das informações que apresentará a empresa auditada. Como também pode contribuir com sugestões de melhoria, já que a auditoria interna é o serviço prestado por funcionários da própria empresa.

O auditor interno é um empregado da empresa, e dentro de uma organização ele não deve estar subordinado àqueles cujo trabalho examina. Além disso, o auditor interno não deve desenvolver atividades que ele possa vir um dia examinar (como, por exemplo, elaborar lançamentos contábeis), para que não interfira em sua independência (ALMEIDA, 2007, p.29).

Fica demonstrado abaixo exemplo de um organograma que mostra a localização da Auditoria Interna dentro da organização:

FIGURA 1: Fluxograma da Administração de uma Empresa



Fonte: Elaboração própria, 2016

A auditoria interna como assim sendo uma atividade de avaliação independente, trabalha em parceria com administradores e especialistas. Ou seja, a auditoria interna tem como objetivo principal prestar ajuda á Administração, facilitando o conhecimento da forma como desenvolve sua atividade, oferecendo condições para um desempenho adequado de suas obrigações, proporcionando análise, recomendações e comentários convincentes acerca das atividades investigadas.

Conforme afirma Almeida (2007, p.30), os objetivos da auditoria interna são os seguintes:

- Verificar se as normas internas estão sendo seguidas;
- Verificar a necessidade de aprimorar as normas internas vigentes;
- Verificar a necessidade de novas normas internas;
- Efetuar auditoria das diversas áreas das demonstrações contábeis e em áreas operacionais.

O auditor interno deve sempre seguir as normas de Auditoria, mesmo sendo funcionário da empresa o auditor não deve deixar que a administração interfira na realização de suas funções.

Segue abaixo as responsabilidades do auditor interno:

- ✓ Observar com maior rigor do que qualquer outro empregado, os regulamentos internos da empresa;
- ✓ Manter alto padrão de comportamento moral e funcional;
- ✓ Ser discreto, não se utilizando de fatos apurados para proveito próprio;
- ✓ Reportar eventuais sugestões sobre possíveis melhorias de sistemas de controle ou trabalho;
- ✓ Só reportar fato que possam ser comprovados por documentos verificados e que não possam ser contestados;
- ✓ Manter sempre presente perante os setores que audita não tem função de espião ou fiscal, mas sim de empregado categorizado, que tem funções definidas dentro da organização.

A finalidade da auditoria interna é beneficiar a empresa com um melhor controle do seu patrimônio, portanto, essa ferramenta tão importante proporciona maior segurança ao funcionamento correto das operações. Ou seja, não deve assumir o exercício do controle, mas, a partir dos exames efetuados, recomendarem medidas voltadas a melhorar o sistema de controle interno da empresa.

Hoje existem várias modalidades de auditoria interna sendo incorporadas em suas atividades. Conforme Gass (2008), as modalidades são as seguintes:

a) Contábil/Financeira – A auditoria Contábil enfoca principalmente as demonstrações financeiras, examinando e avaliando as partes componentes desses demonstrativos, bem como os procedimentos e registros;

b) Operacional - A Auditoria Operacional procura conferir se a organização ou unidade submetida a exame e avaliação opera de forma eficiente. O objetivo geral da Auditoria Operacional é assessorar a administração no desempenho efetivo de suas funções e responsabilidades;

c) Sistemas - É uma área de atuação importante da auditoria, seja na extração de informações dos sistemas, seja na implantação de trilhas de auditoria e, também, no próprio processo de automação interna do órgão de auditoria;

d) Qualidade – A qualidade é um pressuposto básico em todas as atividades da empresa, pois se procura ter produtos com o mais alto padrão de qualidade para satisfação do cliente;

e) Gestão - A auditoria de Gestão se evidencia na avaliação dos resultados obtidos pela unidade sob exame.

Dessa forma considera-se de total importância para as empresas à realização do processo de auditoria interna, sendo uma ferramenta imprescindível no controle das informações, que visa melhorias e crescimento contínuo dentro da organização.

2.3.2 ADITORIA INTERNA X CONTROLE INTERNO

O controle interno é essencial para efeito de todo o trabalho de auditoria e assim, a existência de um satisfatório sistema de controle interno reduz a possibilidade de erros e irregularidades, esta indicação está incorporada nas normas de auditoria e reforça importância do estudo e da avaliação do sistema de controle das empresas, pelo auditor, como base para determinação da natureza, extensão e oportunidade dos exames de auditoria a serem aplicados. Nota-se que a suposição é de que a probabilidade de erros e irregularidades é reduzida, não eliminada. Como consequências adicionais, além das obtidas pelo conhecimento, de bom sistema de controles internos como base imprescindível para a segurança da validade das afirmações constantes sobre o objeto em estudo. Dado esse fato, procedimentos de auditoria podem ser restringidos, mas nunca eliminados pela confiança que tenha no sistema de controles internos. (ATTIE, 2009, P.41).

Com tudo, podemos notar que a auditoria essencial para orientar o sistema de controle interno, pois dessa forma as empresas podem assegurar-se sobre os erros e irregularidades, tendo em vista que não há como eliminar e sim diminuir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi à pesquisa descritiva, através de um estudo de caso, com a intenção de aprofundar-lhe os aspectos característicos do tema abordado, o instrumento de coleta de dados é questionário contendo 15 (quinze) questões, elaboradas com base em Almeida, 2007. O questionário foi direcionado aos setores: financeiro, compras e contabilidade.

Na metodologia define-se qual o método de estudo aplicado, a coleta de dados é a ferramenta pela qual se obtém informações sobre o serviço de pesquisa a ser analisado. Os dados serão utilizados para traçar estratégias, para o conhecimento melhor da investigação. O questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa.

Quanto a abordagem foi classificado como método qualitativo, pois o trabalho procurou apurar conceitos, ideias e conhecimentos com base em modelos verificados em dados já publicados.

Conforme descreve Minayo (2007, p 21), o método qualitativo pode ser definido como: “é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”.

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Apresentação de resultados tem como objetivo apresentar a interpretação dos dados obtidos junto à empresa objeto de estudo, tendo em vista o alcance dos objetivos traçados, relacionados ao tema.

A partir do diagnóstico da realidade do sistema de controle interno da empresa em estudo, identificou-se que a mesma possui um sistema de controle interno, porém, não há auditoria interna, suas atividades são analisadas pelos gestores de cada setor. Contudo, há um enorme índice de inconsistência, pois ainda há muita falta de informação na organização e manutenção da empresa, ou seja, por falta de planejamento e análise de auditoria.

Por fim, verifica-se que a empresa deveria buscar um melhor controle sobre os recursos gerenciados, tendo em vista as crescentes demandas de seus produtos. Como também uma garantia de um serviço eficaz.

É importante destacar que, ao contrário do que muita gente pensa, o que leva uma empresa ao desequilíbrio não são os impostos ou a necessidade de crédito, mas principalmente a falta de preparo, informação, planejamento e conhecimento preciso sobre a atividade da empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auditoria interna conquistou seu espaço nas organizações, posicionando seu papel mais amplo num contexto de gestão, auxiliando na prevenção de perdas e na identificação de oportunidade de melhorias dos instrumentos e controles das operações de gestão. Ou seja, sempre produzindo resultados positivos.

Neste sentido, é de fundamental importância, auditoria interna, tenha destaque dentro das organizações, no sentido de que, quanto mais a auditoria interna puder fornecer informações que sejam úteis e oportunas à gestão para as tomadas de decisões.

Contudo, foi possível concluir que, os sujeitos da amostra consideram que a atividade de auditoria interna contribuiria para uma gestão mais eficiente e produtiva, pois sua execução possibilitaria maior segurança na tomada de decisão melhorando o crescimento contínuo nos processos executados, dando assim, resposta à questão inicialmente formulada, embora de forma insuficiente relativamente ao que era esperado.

Concluimos que para que o processo de auditoria funcione adequadamente, não dependa apenas das análises de etapas projetadas pelas organizações e da eficácia dos procedimentos, como também da competência de todo pessoal envolvido, para atingir os objetivos propostos.

Vale destacar que o presente trabalho não exprime total discussão sobre o tema, mais sim serve para auxiliá-los, sabendo que a área é bem ampla.

REFERENCIAS

ATTIE, Willian. Auditoria - conceitos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2006.

ATTIE, William. Auditoria: Conceitos e Aplicações. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.

ATTIE, William. Auditoria conceitos e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Um Curso Moderno e Completo. São Paulo: 6ª Ed. Atlas, 2007.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PORTAL DE CONTABILIDADE. NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. Interpretação Técnica NBC NBCP 3 - Normas profissionais do Auditor Interno. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br>. Acesso em: 08 de maio 2016.

SA, A. L. de. Curso de auditoria. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FERRAZ, J. C. et. al. Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Ariovaldo Alves. Contabilidade Básica. Disponível em: <www.grupoempresarial.adm.br> Acesso em: 16 mai. 2016.

SCHMIDT, Paulo. História do pensamento contábil. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SÁ, Antônio Lopes de. Curso de Auditoria. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1993.

GIL, Antônio de Lourenço. Auditoria da Qualidade; Auditoria, Qualidade e Fraudes – Novos Desafios. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade: Auditoria e pericia. 3ª ed. Brasília: CFC, 2008.

GASS, Armando. **Papel da auditoria Interna**. Disponível em: <<http://www.crcrs.org.br/comissoes/audinterna>>. Acesso em: 23.05.2016.

MINAYO MC. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007.

LISBOA, L.P. Ética Geral e Profissional em Contabilidade. 2ed. FIPECAFI, USP. São Paulo: Atlas, 1997.